Release

Linha fina

No romance *Memórias de Marta,* Júlia Lopes de Almeida faz um retrato da miséria social brasileira, especialmente dos abusos sofridos pelas mulheres na virada do século XIX para o XX.

Esse é o segundo livro das Obras Completas de Júlia Lopes de Almeida, que serão lançadas a partir de 2024.

*Memórias de Marta* está na lista de obras literárias obrigatórias da Fuvest 2026, composta apenas de autoras.

# Título

Memórias de Marta

# Autor

Júlia Lopes de Almeida

# Nacionalidade

Brasileira

# Coedição

# Título original

# Copyright

Domínio público

# Categoria

Romance

# Escola

Romance brasileiro, Realismo

# Palavras-chave

literatura de autoria feminina, literatura brasileira,

Categorias BISAC

FIC004000 - Ficção / Clássicos

FIC019000 - Ficção / Literária

FIC027000 - Ficção / Romance / Histórico

Categorias THEMA

1HFB - Ficção clássica brasileira

3MP - Ficção moderna e contemporânea

5P - Romance histórico

Coleção

Metabiblioteca

# Prefácio

Eurídice Hespanhol é mestre em Educação (FFP/UERJ) e graduada em Letras e Pedagogia (UNESA). É também escritora e professora. Além de dedicar-se à pesquisa sobre Júlia Lopes de Almeida, é autora de *Lírios no deserto e jabuticabas*.

# Organização

Anne Faedrich é doutora em Letras, com especialização em Teoria da Literatura (PUC-RS), professora de literatura brasileira na Universidade Federal Fluminense (UFF) e coordenadora do projeto de pesquisa *Literatura de autoria feminina na belle époque brasileira: memória, esquecimento e repertórios de exclusão*. É autora de *Teorias da autoficção* (EdUERJ, 2022) e *Escritoras silenciadas*} (Macabéa,Fundação Biblioteca Nacional, 2022).

Rafael Balseiro Zin é sociólogo e doutor em Ciências Sociais, pela PUC-SP, onde atua como pesquisador no Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp, CNPq). Nos últimos anos, entre outros temas, tem se dedicado a investigar a trajetória intelectual das escritoras abolicionistas no Brasil, com especial atenção ao legado de Maria Firmina dos Reis e Júlia Lopes de Almeida.

# Edição

Rogério Duarte e Jorge Sallum

# Preparação e Revisão

Raquel Silveira

# Capa

Lucas Kröeff

# Data lançamento

Previsão: 15/3/2024

# Sobre o livro

*Memórias de Marta*, primeiro romance publicado por Júlia Lopes de Almeida em folhetim, entre 1888 e 1889, é uma ode à educação formal. A narradora Marta relata, nestas páginas, as dificuldades vividas por ela e sua mãe: a perda prematura do pai e marido, os sacrifícios necessários para obter o sustento de cada dia, a dificuldade da vida nos cortiços cariocas e a convicção de que o acesso à escola é o primeiro passo para a emancipação pessoal. Na virada do século XIX para o XX, Júlia Lopes de Almeida já tocava em questões que continuam atuais, a respeito da liberdade das mulheres e dos obstáculos enfrentados por elas para obter acesso à vida digna.

# Sobre a autora

Júlia Lopes de Almeida nasceu no Rio de Janeiro, em 24 de setembro de 1862. Considerada um verdadeiro fenômeno literário, escreveu romances, contos, novelas, peças teatrais, crônicas, ensaios, livros didáticos e infantis. Estreou na imprensa em 1881, incentivada pelo pai, e atuou como cronista nos mais importantes jornais do país. Entusiasta da modernidade e das mentalidades daquele período de efervescência cultural e intenso otimismo, compôs em seus textos um amplo painel da *Belle Époque* carioca. Seu primeiro romance, *Memórias de Marta*, foi publicado em folhetim, na *Tribuna Liberal*, do Rio de Janeiro, de 1888 a 1889. Nele, registrou as condições desumanas vivenciadas pelos moradores de cortiços. Em seu casarão no bairro de Santa Teresa, oferecia celebrados saraus nos jardins, então conhecidos como *Salão Verde*. Atuou ativamente no meio literário, jornalístico e intelectual brasileiro, e foi uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras, porém foi excluída da lista oficial por ser mulher. Lutou pela emancipação feminina, aconselhou mulheres a trabalharem e terem sua própria fonte de renda para não dependerem dos homens, criticou filósofos misóginos, contestou severamente a falta de educação para as mulheres, mas, sobretudo, o tipo de educação que recebiam em casa, destinada apenas ao casamento e à futilidade. Morreu em 1934 e, desde então, foi gradativa e injustamente alijada da memória e história literárias.

# Trecho do livro

## Trecho 1

Das cenas lembra-me a da mudança: um homem zangado mandando pôr os nossos trastes na rua, e minha mãe chorosa aconchegando-me a si; uma vez em que entrei numa alcova onde estava um homem morto, muito magro, lívido, estirado sobre a cama, com um hábito escuro de cordões brancos, as mãos entrelaçadas e o queixo amarrado com um lenço. Era meu pai. Tive medo; minha mãe obrigou-me a beijá-lo. O frio e o cheiro do cadáver deram-me náuseas; quis sair, ela prendeu-me nos seus braços nervosos, supus, então, que me quisesse fechar com o defunto no mesmo caixão que ali estava já escancarado, e fugi em um arranco para o quintal.

Nunca a luz me pareceu tão forte nem o ar livre tão bom.

## Trecho 2

Dias depois, entrei para a escola pública da minha freguesia.

Na véspera da entrada, participei à Carolina e às irmãs que ia para o colégio, e no dia seguinte, logo de manhã, foram para a porta ver-me com o meu vestido encarnado, a caminho da aula.

Meu vestido encarnado! Então não me pesava ele nem me queimava o corpo, como dias antes, ao contrário, fazia-me orgulhosa, superior! Olhei altivamente para minhas companheiras de miséria, sorrindo-me, como sorrira a Lucinda quando a meu lado, em frente ao espelho…

As primeiras horas foram amargas, na classe. Cheguei a chorar; sentia-me triste; no meio de tanta gente experimentava uma sensação dolorosa de isolamento e saudade.

Acostumei-me por fim, e, depois de um mês, aquilo até me divertia.

Dediquei-me principalmente a uma menina mulata, que, mais adiantada do que eu, tinha a paciência de ensinar-me as lições.

Ficava a meu lado; era feia, escura, marcada de bexigas, com olhos pequeninos e amortecidos, o cabelo muito encaracolado e curto. Chamava-se Matilde, teria doze anos e estava havia três na escola; era pouco inteligente, e não passava do Segundo livro de leitura, por mais esforços que a professora fizesse.

Eu estimava-a muito.

Ela fazia-me repetir as letras, e eram devidos à sua condescendência os meus pequenos triunfos. Um dia, uma condiscípula nossa fez uma denúncia horrorosa dela, afirmando tê-la visto roubar, por várias vezes, ora o lápis de uma, ora uma fruta ou doce do lanche de outras, ora dedais, dinheiro, linhas, etc. O fato é que sumiam há muito os objetos, sem que se pudesse descobrir nem mesmo suspeitar como.

Interrogada pela professora, Matilde negou. Nós outras ouvíamos em silêncio, comovidas e curiosas.

Nesse dia, desaparecera um par de sapatinhos de lã escarlates, feitos pela adjunta. Revistada a caixa de Matilde, de entre os livros enodoados e já velhos, saíram eles, com seus lacinhos de cordão e suas borlas a bailar de um lado para outro.

Uma exclamação de espanto encheu a aula: todas as meninas, a um tempo, murmuraram: — Ah!

Matilde não se ajoelhou, nem vacilou sequer; de pé, com a cabeça baixa, esperou a condenação. A mestra fez-lhe um grande discurso, flechou-a de conselhos e de humilhações: pintou-lhe o quadro da desestima de suas companheiras, que só lhe apertariam a mão se a vissem reabilitada.

Matilde ouviu tudo sem pestanejar, depois foi de castigo para o canto da sala, em pé, exposta a todas as vistas.

Pela primeira vez, eu não soube a lição; faltara-me a pobre pequena, cuja persistência em ensinar-me não diminuíra nunca. No entanto... No entanto, eu, como todas as outras, seguindo-lhes o exemplo, voltei as costas à desgraçada mulatinha e nunca mais lhe dirigi uma única palavra! Isolada, Matilde tornou-se agressiva, inaturável, e foi de tal excesso em sua raiva e maus modos que a expulsaram do colégio. Vi-a sair, sem que me viessem as lágrimas aos olhos, a mim, que lhe devia tanto; e agora, no fim de trinta e tantos anos sinto na minha consciência como uma grande nódoa imperecível!

## 

## 

## 

## 

# Imprensa